

OPINIÃO

# Negócios de impacto: a encruzilhada do setor na conjuntura do Coronavírus

Fabio Deboni (\*)

*A crise provocada pelo novo Coronavírus escancarou outras que já estavam colocadas, de origem climática, social e econômica.*

Essa nova conjuntura provocou diversas reações. Por um lado, sociedade civil, empresas e organizações se envolveram numa engrenagem que promoveu recorde de arrecadação, superior a R\$ 6 bilhões de acordo com o Monitor das Doações. Por outro lado, expôs a fragilidade das instituições que atuam na ponta, operando com quase nenhum tipo de apoio.

O modelo de atuação da filantropia ganhou musculatura, demonstrando agilidade para se mobilizar, encontrar respostas e promover ações. Curiosamente, notamos a importância do Estado neste momento. O que antes da pandemia não era um assunto em alta, partindo mais para uma direção de Estado mínimo, agora começa a tomar outros contornos. Um ator relevante nesta engrenagem foi o cidadão, que passou a se preocupar mais, apoiar grupos comunitários, negócios de impacto e empreendedores locais.

Além dos questionamentos gerados sobre o campo da filantropia, há também inquietações que pairam sobre o setor de impacto. A primeira delas é a agenda de negócios de impacto ter seu centro de gravidade nos investidores, o que joga para debaixo do tapete a discussão de um sistema econômico que acelera desigualdades e permite a grande concentração de recursos.

A segunda é que o campo dos negócios de impacto evita narrativas divergentes. Ainda é um ecossistema concentrado em alguns players e pouco aberto a novos entrantes que não necessariamente compartilhem do pressuposto de que noções de mercado são os melhores meios para enfrentar problemas socioambientais.

Mais do que isso, tenta não enxergar atores nas raízes de transformação social, como movimentos e cooperativas em geral. O MST, por exemplo, lançou com êxito uma iniciativa de financiamento da agricultura familiar. Mas são poucos

os investidores dispostos a considerar este tipo de iniciativa em seus portfólios. Para resolver alguns destes obstáculos, é preciso que o próprio ecossistema se abra, relativizando sua concentração no Eixo Rio-São Paulo.

Abri-se para a vida fora deste eixo, para de fato ser inclusivo e promover a regionalização da agenda de impacto, em busca da igualdade, é primordial. Um exemplo é o 1º Mapa de Empreendedorismo Sustentável da Grande Reserva Mata Atlântica, encabeçado pela Fundação Grupo Botucário, que busca identificar negócios de impacto positivo em 46 pequenos e médios municípios de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Mas, acima de tudo, é preciso que resolvamos a questão do financiamento social: quem vai financiar as organizações intermediárias? Porque graças a elas é que o campo dos negócios de impacto tem avanços na sua curta história, fomentando pipelines, apoiando empreendedores, gerando conhecimento e formando pessoas.

Historicamente, quem tem financiado o setor são majoritariamente governos e fundações, mas temos aqui no Brasil um cenário de grave crise fiscal e, no outro lado da mesa, a filantropia ainda entrando devagar, flertando com o tema. Talvez a filantropia ainda tenha dificuldade de enxergar o campo de negócios de impacto como parte da sociedade civil que também busca endereçar os desafios socioambientais que tanto nos assolam.

A crise do Coronavírus trouxe a necessidade do ecossistema de negócios de impacto se reinventar em busca de modelos de financiamentos para organizações intermediárias e para aportar recursos à sua estruturação como um todo. Sem dúvida, o cenário pós-pandemia indica um quadro de dívidas, de burnout, de organizações socioambientais em fragilidade institucional.

Mas no horizonte estará a esperança de que novos modelos, mais inclusivos e menos dependentes de crises, possam ganhar força.

(\*) - É membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza, gerente executivo do Instituto Sabin e membro do conselho do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE).

# CUIDADO COM OS GÊMEOS DIGITAIS

Chamamos de gêmeo digital, ou digital twin, à representação digital de um processo, objeto ou mecanismo que existe no mundo real. Através de ferramentas de computação pode-se analisar, por exemplo, a estrutura de um prédio e construir um gêmeo digital desse prédio

Vivaldo José Breternitz (\*)

A partir daí, usando essa representação, pode-se testar computacionalmente como o prédio reagiria a movimentos do solo, infiltrações, aumento de carga em pisos etc., sem acessar o prédio físico.

O uso intensivo das redes sociais pode permitir que se crie um gêmeo digital de uma pessoa. A ferramenta para que isso aconteça vem sendo chamada “sistema de qualificação social” (em inglês, social credit score) e baseia-se no comportamento, hábitos, rastros e dados deixados pela pessoa na internet e nas redes sociais. Um sistema como esse permite traçar um perfil da pessoa e conhecer com detalhes seus hábitos sociais, sexuais, de consumo e de mobilidade, sua ideologia, sua situação financeira e estado de saúde, entre outras coisas.

Não é ficção, não se trata de “1984” de George Orwell ou de um capítulo da série “Black Mirror”; na China já está em uso, ainda que de forma “experimental”, uma aplicação desse tipo, que pontua os cidadãos e lhes permite ou veda determinadas coisas, como viagens, acesso a empregos e empréstimos. Nos Estados Unidos já é permitido que seguradoras fixem os prêmios dos seguros a partir de dados dos clientes obtidos nas redes sociais.

Evidentemente verificações como essas eram feitas antes mesmo da existência dos computadores, através de consultas a birôs de crédito, por exemplo, mas a tecnologia ora disponível permite que isso seja feito numa escala inconcebível até há pouco tempo.

No momento em que a pessoa fosse contratar um seguro, buscar um emprego ou empréstimo, por exemplo,



“Um sistema como esse permite traçar um perfil da pessoa e conhecer com detalhes seus hábitos sociais, sexuais, de consumo e de mobilidade, sua ideologia, sua situação financeira e estado de saúde, entre outras coisas.”

não fosse um gêmeo idêntico, por ter sido gerado a partir de dados incorretos ou manipulados.

Casos como a negativa de venda de um seguro a uma pessoa em função de seus hábitos e histórico de saúde ou a negação de um empréstimo a quem procura emprego, são exemplos desses prejuízos.

É claro que o fornecimento de informações falsas às redes sociais pode resultar em um gêmeo com um perfil melhor que o da pessoa real, mas dada a capacidade técnica das corporações que o gerariam ou utilizariam, essa hipótese é remota.

Tudo isso remete-nos à velha recomendação: como não podemos viver em uma caverna, desligados do mundo, pelo menos tomemos cuidado com as redes sociais.

(\*) Vivaldo José Breternitz, Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da Faculdade de Computação e Informática da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

# Ataque à base de credenciais do WordPress reforça riscos do excesso de privilégios

Geraldo Bravo (\*)

Pesquisadores descobriram recentemente uma campanha maliciosa que tinha como alvo mais de um milhão de sites WordPress – mais especificamente, dados de credenciais. Informações divulgadas pela Wordfence indicam a detecção de mais de 130 milhões de ataques em apenas três dias no fim de maio.

Os hackers tentaram realizar o download dos arquivos de configuração, o que diz muito sobre seus objetivos. O wp-config.php é um arquivo crítico de todas as instalações WordPress por conter a base de dados de credenciais e informações de conexão, além de chaves únicas de autenticação.

Ao buscar bases de dados de credenciais, os hackers podem ganhar acesso a tudo que está armazenado no site e fazer o que quiserem, desde roubar informações, alterá-las ou simplesmente deletá-las.

Isso nos leva a um problema já conhecido causado por um erro bastante comum que as empresas cometem, que é contar com credenciais com privilégios demais dentro dos sistemas, incluindo acessos administrativos completos que, no caso do WordPress, permitem se conectar às bases de dados dos websites.

O princípio do privilégio mínimo é considerado uma das mais importantes práticas de segurança na proteção de credenciais com acesso a dados e ativos de alto valor. Trata-se de um modelo que pode ser aplicado a diversos sistemas ou dispositivos



conectados que requerem privilégios ou permissões para desempenhar determinadas tarefas.

Assim como no caso dos sistemas corporativos, em que uma política de privilégios mínimos ajuda a reduzir riscos, especialmente no caso de roubos de credenciais, essa campanha maliciosa mais recente mostra que também é preciso reduzir privilégios quando o assunto é o gerenciamento de sites.

Isso pode ser feito ao dar permissão de “visualizar” ou “gravar” dados apenas em locais específicos do banco de dados. Assim, se alguém entrar para roubar informações, pode até realizar pesquisas e interagir, mas não vai ser capaz de manipular as informações se não tiver privilégios administrativos ou de gravação e, principalmente, se houver bons controles de validação de acesso.

Os benefícios do princípio do privilégio mínimo Ao permitir o acesso de gravação a

tabelas específicas do banco de dados, o hacker não vai ter acesso total a todas as informações, reduzindo consideravelmente os danos no caso de um ataque. Isso nos leva a alguns dos principais benefícios do princípio do privilégio mínimo: A maioria dos ataques hoje depende da capacidade de explorar credenciais privilegiadas. Ao limitar seus privilégios, você reduz a superfície de ataque.

Além disso, ao reforçar privilégios mínimos, ataques de malware, como SQL injections, não conseguem usar os privilégios para escalar o acesso e se mover lateralmente para instalar ou executar malwares ou causar danos ao sistema.

O primeiro passo para isso é começar a eliminar todos os privilégios desnecessários e garantir que todos os usuários humanos e não humanos tenham apenas os acessos de que precisam para realizar seu trabalho.

(\*) É executivo de vendas da CyberArk.

## News @TI

### App de fintech traz funcionalidades que estimulam a educação financeira

@ A Wiipo, fintech da Senior, empresa de tecnologia para gestão, levanta essa bandeira e traz uma proposta bastante prática quando o assunto é lidar com as finanças. Hoje no App da startup já é possível que colaboradores de empresas conveniadas visualizem os seus holerites, compreendendo todos os pontos dos recebíveis, facilitando a administração dos ganhos e descontos mensais, além do informe de rendimentos. O grande diferencial da Wiipo, aliás, é justamente o fato de atuar de forma integrada com a solução de Gestão de Pessoas, o HCM da Senior, tecnologia líder nos RHs. Além do aplicativo bastante prático e intuitivo a Wiipo também traz dicas sobre finanças em seu blog: <https://wiipo.com/blog>.